

da destaca a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação em geografia no Brasil, entre a década de sessenta e setenta do século passado, a difusão da geografia quantitativa, o movimento de renovação da geografia no final da década de setenta, até chegar aos dias atuais, onde ele destaca que muitas vezes a produção geográfica se encontra subordinada aos modismos, e pouco preocupada com o aprofundamento das questões centrais da teoria e do método.

Milton Santos ainda destaca em seu "testamento" vários outros problemas da geografia brasileira, como o excesso de empirismo, o desenvolvimento de trabalhos que deram um caráter de "senso comum" à ciência, ou mesmo a produção de uma geografia que se caracteriza como uma "Lição de Coisas", um amontoado de informações, devido à carência de preocupação teórica e de método. Milton entende que o território é por muitas vezes esquecido nos trabalhos geográficos, reconhecendo assim um empobrecimento e mesmo a desnaturalização da disciplina.

A última parte da iconografia, denominada "Biografia geográfica de Milton Santos", é um apanhado de toda a sua trajetória intelectual, onde o professor expressa seu longo itinerário pela geografia, trazendo suas experiências no exterior, suas leituras e idéias de pesquisa, discutindo autores e tendências até seu regresso ao Brasil, em 1977, e mais atualmente a difusão e mesmo os duros caminhos de inserção da obra no país.

Alguns dos últimos escritos do professor Milton Santos, este testamento revela o esforço e assaz validade de toda a sua vida intelectual, sempre voltada a desvendar os caminhos para a construção de uma proposta analítica genuína da ciência geográfica.

**MIRLEI FACHINI VICENTE PEREIRA**

(Aluno do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia, IGCE, UNESP, *Campus* Rio Claro. Professor Substituto do Curso de Geografia, Departamento de Artes e Humanidades, CCHL, Universidade Federal de Viçosa - MG. e-mail: mirleipereira@yahoo.com.br)

## **ALUNOS DE ONTEM, EDUCADORES DE AMANHÃ...: INFORMES AUTO-REFLEXIVOS DE ALUNOS DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA<sup>2</sup>**

**GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 29, n. 3, p. 486-487, set./dez. 2004**

O caderno "*Alunos de ontem, educadores de amanhã...*" é uma publicação que foi organizada pela professora livre docente Rosângela Doin Almeida, lotada no Departamento de Educação da UNESP – Campus de Rio Claro, São Paulo. Nele estão contidos vinte e cinco relatos que foram escritos por alunos que freqüentaram as disciplinas de Prática de Pesquisa I, II e III, do curso de Licenciatura em Geografia.

Vários objetivos nortearam a confecção deste caderno, como:

- mostrar as experiências vivenciadas por alunos do curso de geografia durante a realização de seus estágios de graduação;
- partilhar as impressões e reflexões daquele grupo de licenciados com os demais alunos da graduação em geografia, com os professores das escolas na

<sup>2</sup> ALMEIDA, R. D. (org.) **Alunos de ontem, educadores de amanhã...: informes auto-reflexivos de alunos de prática de ensino de geografia.** Rio Claro: UNESP – Instituto de Biociências, 2003. 100p. ISBN 85-87197-05-3

qual realizaram o estágio e, com outras pessoas que também estão embuidas com a formação de professores, e;

- estabelecer ligação entre os alunos da licenciatura e, destes, com os professores que ministram aulas regularmente nas escolas e, que de certa forma contribuem para a formação destes futuros professores.

De uma forma geral, os relatos mostram: a importância da observação e vivência com as práticas docentes em seu âmbito natural, ou seja, no contexto escolar; as dificuldades que os estagiários enfrentam para desenvolver de maneira satisfatória os conteúdos de geografia, pois na maioria das vezes se deparam com alunos indisciplinados e desinteressados pelo saber geográfico, o que os leva, a repensar as práticas pedagógicas que vêm sendo utilizadas pelos professores de geografia e, também a problemática enfrentada pelos professores de geografia das escolas que, muitas vezes, não conseguem manter a disciplina dos alunos e, muito menos fazer com que eles se interessem durante as aulas, o que gera desânimo e insatisfação por parte dos professores.

Diante deste panorama, a observação das aulas pelos estagiários fez com que eles buscassem soluções a fim de tornar as aulas de geografia mais interessantes e, isto ocorreu via aplicação de novas práticas pedagógicas, diferentes das adotadas pela maioria dos professores das escolas, que ainda utilizam práticas tradicionais para ensinar geografia.

Assim, a leitura desta publicação é relevante para as pessoas que atuam principalmente na área de ensino de geografia e, que estão dispostas a repensar sobre a forma de ensinar a mesma.

*VILMA DOMINGA MONFARDINI FIGUEIREDO*

(Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Área de Organização do Espaço, UNESP – Campus de Rio Claro - SP e, professora aposentada da Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul. e-mail: vdmfig@rc.unesp.br)

## **REGIÃO: UMA (RE)VISÃO HISTORIOGRÁFICA – DA GÊNESE AOS NOVOS PARADIGMAS<sup>3</sup>**

**GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 29, n. 3, p. 487-488, set./dez. 2004**

O livro *Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas*, de autoria de Meri Lourdes Bezzi, é resultado de sua tese de doutorado defendida na Universidade Estadual Paulista - UNESP, *Campus* Rio Claro, e tem como preocupação central desenvolver um inventário crítico sobre a região nas suas distintas faces ao longo dos principais paradigmas da ciência geográfica.

No início do trabalho, a autora busca a gênese da categoria região, fazendo um retorno até os primórdios da geografia, discutindo as suas características a partir das influências da Geografia Tradicional, tanto em sua perspectiva determinista, onde se desenvolve o conceito de região natural, como na perspectiva possibilista, com os con-

<sup>3</sup> BEZZI, M. L. *Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004, 292 p. ISBN 85-7391-044-5.